



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS VIÇOSA
CENTRO DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS (CECA)
CURSO TECNÓLOGO EM AGROECOLOGIA

DAVI MONTEIRO SOARES SOUZA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
ATIVIDADES DE PAISAGISMO E MANEJO DE VEGETAÇÃO

Viçosa, Alagoas
2025

DAVI MONTEIRO SOARES SOUZA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
ATIVIDADES DE PAISAGISMO E MANEJO DE VEGETAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
à **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS** como
requisito para a obtenção de título de tecnólogo em
Agroecologia.

Orientador: Prof. Dr. José Wilson Nascimento Porto Sobrinho.

Viçosa, Alagoas

2025

Catálogo na Fonte Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Campus de Engenharias e Ciências Agrária

Bibliotecário Responsável: Erisson Rodrigues de Santana – CRB4 – 1512

S729e Souza, Davi Monteiro Soares.

Estágio supervisionado: atividades de paisagismo e manejo de vegetação. /
Davi Monteiro Soares Souza. – 2025.

27 f.: il.

Orientador(a): José Wilson Nascimento Porto Sobrinho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Agroecologia) – Graduação em
Tecnólogo em Agroecologia, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias,
Universidade Federal de Alagoas. Rio Largo, 2025.

Inclui bibliografia

1. Agroecologia. 2. paisagismo. 3. Estágio supervisionado. I. Título.

CDU: 631.95: 712

FOLHA DE APROVAÇÃO

DAVI MONTEIRO SOARES SOUZA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ATIVIDADES DE PAISAGISMO E DE MANEJO DE VEGETAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Alagoas - Campus
Viçosa, como requisito para a obtenção de título
de Tecnólogo em Agroecologia.

Data de aprovação: 09 de junho de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 JOSE WILSON NASCIMENTO PORTO SOBRINHC
Data: 09/06/2025 21:38:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Wilson Nascimento Porto Sobrinho (Orientador) CECA UFAL

Documento assinado digitalmente
 LUEDJA CARLA VIDAL MONTEIRO GOMES
Data: 10/06/2025 12:11:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

M.V. Msc Luedja Carla Vidal Monteiro Gomes

Documento assinado digitalmente
 KARINA PESSOA OLIVEIRA
Data: 11/06/2025 20:25:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

M.V. Msc Karina Pessoa Oliveira

Dedico esse trabalho em memória a Marciano Luiz Souza dos Santos, meu pai, que foi um exemplo de bondade, honestidade, fé e luz em sua passagem aqui na terra, que, mesmo interrompida pela maldade humana, continua sendo para mim um grande exemplo de bem e paz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me capacitar para essa oportunidade que Ele preparou para mim.

Agradeço às mulheres da minha vida: minha mãe, minha irmã e minha avó paterna, as quais foram todo suporte e compreensão durante todos esses anos de graduação. Elas foram e são todo o amor que mais preciso diante das maiores dificuldades.

Agradeço imensamente ao professor José Wilson Nascimento, por todo conhecimento compartilhado e por ter sido esse grande homem presente durante toda a graduação, acolhendo e se preocupando com nossa turma, sendo, para mim, mais que um professor: um valioso amigo.

Sou grato a todos os professores que compõem o curso de Agroecologia, em especial, aos professores: João Luciano, Alice Maria, Vanuze Costa, Jakes Alan e Jhulyanne, que marcaram minha vida com profissionalismo, ética e humanidade.

Não poderia deixar de mencionar o quanto sou grato à minha turma, que vivenciou inúmeros momentos comigo. Mesmo no período da pandemia, com todas as adversidades, conseguimos concluir o curso. Sou grato à minha amiga, Cyslânia, por estar comigo todos esses anos. Graças a essa experiência na UFAL, nos tornamos grandes amigos. Também agradeço aos meus parceiros Vitor e Silveira que dividiram essa jornada com ânimo.

Por último, agradeço a toda comunidade acadêmica do Pólo de Viçosa, desde funcionários, que mantiveram a unidade funcionando, aos médicos veterinários que encontrei durante esse tempo: Pierre, Karina, Luedja, Graziela, Annelise, Priscila, Juliana, Julicelly, Beatris, Keyla e Márcia. Aqui, expresso toda a minha gratidão a todos os discentes do Pólo que compartilharam o mesmo espaço comigo com respeito e alegria.

RESUMO

O paisagismo e o manejo agroecológico de vegetação, atividades desenvolvidas durante o estágio, são fundamentais para a manutenção da biodiversidade local, pois respeitam a dinâmica ambiental. O objetivo central desse trabalho é apresentar as etapas executadas no estágio sob a ótica da multidisciplinaridade da agroecologia. Propõe-se, assim, demonstrar a prática enquanto uma abordagem importante para a aprendizagem, de modo que a vivência e a troca de saberes permite a fixação de conceitos, a observação dos efeitos e o desenvolvimento de habilidades necessárias. Sob essa ótica, as estratégias agroecológicas se mostram essenciais para o progresso das técnicas agrícolas.

Palavras-chave: paisagismo; manejo de vegetação; agroecologia; multidisciplinaridade; biodiversidade.

ABSTRACT

Landscaping and agroecological management of vegetation, activities developed during the internship, are fundamental for the maintenance of local biodiversity, as they respect environmental dynamics. The central objective of this work is to present the stages executed during the internship from the perspective of the multidisciplinary of agroecology. It is proposed, therefore, to demonstrate practice as an important approach for learning, so that experience and knowledge exchange allow for the consolidation of concepts, observation of effects, and development of necessary skills. From this perspective, agroecological strategies prove essential for the advancement of agricultural techniques.

Keywords: landscaping; vegetation management; agroecology; multidisciplinary; biodiversity.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Colheita das sementes da <i>Crotalaria spectabilis</i>	15
FIGURA 02 – Coleta de solo para análise do nível de nitrogênio.....	15
FIGURA 03 – Armazenamento da silagem de capim BRS Kurumi em lona de plástico.....	16
FIGURA 04 – Início do plantio do feijão de corda.....	17
FIGURA 05 - Bromélia-imperial (<i>Alcantarea imperialis</i>) introduzida no solo..	20
FIGURA 06 – Resultado do trabalho de paisagismo realizado ao entorno de todo o Campus.....	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO DE LITERATURA	8
3. METODOLOGIA	14
4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES POR SEMANA E SEUS RESPECTIVOS OBJETIVOS	14
5. RESULTADOS	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
7. CONCLUSÃO	24
8. REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade apresentar o detalhamento das atividades de estágio, bem como, abordar as contribuições do mesmo para a formação acadêmica. O estágio foi desenvolvido na UEV (Unidade de Ensino em Viçosa), na qual está localizada na Fazenda São Luiz, local esse onde, também, são ministradas as aulas do curso.

A unidade tem uma infraestrutura regular, possui laboratórios multidisciplinares, os quais atendem tanto ao curso de Medicina Veterinária do Campus Viçosa, quanto ao curso de Agroecologia; currais e um território vasto, fatores que favoreceram a execução das tarefas previstas. Para o desenvolvimento das atividades, organizou-se uma equipe com 8 estagiários que se dividiram em 2 subgrupos, cada um com 1 líder. A equipe, ainda, pôde recorrer à orientação e à ajuda de terceiros que trabalham na fazenda, em virtude da grande extensão territorial do local onde decorreu o estágio.

A partir disso, as atividades tiveram como objetivo executar funções diversas fundamentais na localidade, que compreendem: paisagismo, que prevê a ornamentação, com a introdução de novos elementos naturais, a preservação ambiental e a manutenção do território; e o manejo de vegetação, em que há a realização de podas, plantio e transplantes, por exemplo. Nesse sentido, foi definida a carga horária obrigatória de trabalho de 18 horas semanais durante 10 semanas, totalizando, até o final do estágio, 170 horas. Para além do estágio obrigatório, as tarefas se estenderam por mais 30 horas, aproximadamente, totalizando 200 horas.

Posto isso, entende-se que o referido estágio é relevante para o meio acadêmico, pois a prática desenvolvida durante a experiência contribui para compreender a dinâmica do campo, considerando os âmbitos ambiental, social, cultural e sustentável e é fundamental para a aplicação de conceitos, desenvolvimento de habilidades e observação direta dos efeitos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O paisagismo está para além da estética, pois atua de forma imprescindível no âmbito da qualidade de vida. O pensamento ecológico mudou a maneira de o homem pensar e perceber o meio ambiente e a ser avaliado como uma interação de fatores envolvendo os valores ecológicos com uma qualidade de vida (...). O objetivo do paisagismo é harmonizar o ambiente natural com as necessidades humanas, promovendo bem-estar, equilíbrio ecológico, sustentável (funcionais) e valorização dos espaços (RIBASKI; DOS SANTOS, 2024). Para o desenvolvimento das atividades, deve-se considerar a ideia de paisagem além daquilo que se vê, entendendo o conforto que os espaços verdes oferecem. Segundo Cardoso et al., a paisagem não tem função apenas de contemplação visual, ela reflete o conjunto das sensações humanas, perpassando a percepção, sentimentos de bem-estar, saudades, melancolia, alegria, entre outros.

Seguindo esse propósito, as árvores frutíferas são excelentes ao paisagismo, pois reúnem estética, funcionalidade e produtividade. Paisagismo produtivo pode ser definido como a criação de macro e micro paisagens com a finalidade de produzir alimentos, plantas terapêuticas, combustíveis etc. sem perder a “estética ecológica” de cada local. Fundamental na criação destas paisagens é o uso intensivo de plantas (...). Além dessa contribuição para a espécie humana, o implemento de árvores frutíferas agrega no ecossistema, envolvendo as demais espécies. Estas árvores são um grupo bastante importante no planejamento de um paisagismo produtivo, não só no sentido de alimentação humana como no sentido ecológico de fornecimento de frutos à avifauna (ANTÔNIO, 2013).

Ademais, é graças às aves, que há a disseminação de sementes. A relação humano-árvore-ave é uma simbiose extremamente relevante ecologicamente. Para Vieira (2021), a importância de manter espécies frutíferas nativas é que elas atraem uma diversidade de animais, atuando assim como agentes dispersores. Assim como a água e o vento, os animais são grandes responsáveis pela chuva de sementes (o conjunto de todas as sementes de diferentes espécies que chegam a um determinado ambiente). É muito importante tê-los na comunidade, pois eles são os principais agentes dispersores de sementes e frutos. Sendo assim, a ação humana de inserir árvores frutíferas

no meio ambiente cria uma relação ecológica denominada mutualismo, em que as 3 espécies saem em vantagem. Esse entendimento é importante ao pensar em conservação e manejo ambiental.

A escolha de plantas nativas é vantajosa, tendo em vista a capacidade de adaptação e a preservação da biodiversidade. A maior parte das plantas ornamentais utilizadas no mundo não é nativa das regiões onde é cultivada, podendo trazer consequências negativas aos ambientes naturais ao se tornarem agentes de substituição da flora nativa com o tempo (HEIDEN e IGANCI, 2009a). Todos os ecossistemas são produtivos. Mas para que criemos um ecossistema produtivo para as necessidades humanas é necessário enumerar estas necessidades e relacioná-las com os possíveis elementos que irão supri-las (ANTÔNIO, 2013).

Considerando tais aspectos, nota-se que há a junção de paisagismo e agroecologia. Sendo assim, de acordo com Oliveira et al. (2013), esse caráter corresponde à uma terceira fase do paisagismo, em que ele assume uma abordagem de cunho ambiental, ecossistêmica e preservacionista, valorizando a relação sociedade-natureza no rumo da construção de cidades sustentáveis, com maior interação e equilíbrio entre os seres humanos e os recursos naturais. Ainda, Pasa (2008) pontua que tal medida favorece a valorização da biodiversidade brasileira. As funções ecológicas desempenhadas pela biodiversidade continuam em crescente estudo, muito embora considere-se que ela seja responsável pelos processos naturais e produtos fornecidos pelos ecossistemas e espécies que sustentam outras formas de vida e modificam a biosfera, tornando-a apropriada e segura para a vida.

Conhecer a origem da degradação ambiental, identificando e avaliando seus impactos no ambiente, irá propiciar condições para que esta seja evitada. Além disso, este conhecimento possibilita a determinação de procedimentos necessários para escolher os meios de recuperação mais favoráveis, para obtenção de resultados efetivos (SOUZA, 2004). Por essa razão, a escolha de leguminosas para o cultivo se justifica na estratégia conservacionista do solo. Nogueira (2012) define como práticas conservacionistas edáficas aquelas que contribuem para a conservação do solo de acordo com as modificações realizadas no sistema de cultivo. Para a autora, estas práticas além de exercerem uma função no controle de erosão, também mantêm ou melhoram a

fertilidade do solo, tais como a adubação verde; a eliminação e controle do fogo; a calagem; a adubação química; e a adubação orgânica.

Um método muito utilizado para o controle das pragas e doenças é o uso de produtos químicos, os tão conhecidos e, cada vez mais rejeitados, agrotóxicos (ANDRIGUETTO, 2021). O uso de sintéticos não é vetado totalmente, pois ele pode acontecer de forma controlada e respeitosa ao meio ambiente. De acordo com Caporal e Costabeber (2004), a agroecologia é definida como uma ciência que busca auxiliar na construção de estilos de agriculturas sustentáveis, contribuindo na transição do modelo de agricultura convencional para o modelo de agricultura rural sustentável. Nesse contexto, a agroecologia visa a minimização do uso de agroquímicos, mas não prevê a sua exclusão.

Os sistemas agrícolas mais sustentáveis somente poderão se desenvolver através de uma revisão das estratégias de exploração dos recursos naturais e uso dos serviços oferecidos pelo ecossistema como o controle biológico (SUJI et al., 2010). O extrato a partir das folhas do Neem (*Azadirachta indica*) é uma das alternativas que pode ser adotada para o controle de pragas, agindo como um bioprotetor natural. A Azadarachtina, princípio ativo do Neem, não mata instantaneamente os insetos, porém os impede de continuarem se alimentando. Além disso, interfere no seu desenvolvimento e já demonstrou ser um dos mais potentes reguladores de crescimento de insetos pesquisados nos últimos 20 anos. Essa substância repele ou reduz a ingestão de alimentos de várias espécies de insetos prejudiciais às lavouras bem como de alguns nematóides. Na verdade, ela é tão potente que um simples traço da sua presença impede que alguns insetos cheguem até a tocar as plantas (GARCIA, 2024).

Ainda, o extrato de Neem não afeta a vida silvestre. Garcia (2024) expõe que até o momento não foram encontrados nenhum efeito tóxico a animais de sangue quente, incluindo pássaros, peixes, minhocas e demais organismos de solo. Em 1985 o E.P.A. (Environment Protection Agency) aprovou o produto comercial Margosan-A para controle de trips, moscas brancas, minadores de folha, lagartas em geral, pulgas, traças, broca de chifre, baratas, lagartas militares em estufas, viveiros, florestas e residências com base em estudo de toxicidade realizado com essa finalidade. Esse produto é um extrato dos frutos do Nim.

Diante disso, entende-se que o Neem (ou Nim) tem baixo potencial de toxicidade. Enquanto a população rural está sob risco de exposição aguda, o consumidor de alimentos se encontra sob risco da exposição crônica aos agroquímicos, pela ingestão de alimentos contendo resíduos desses compostos (CONCEIÇÃO, 2003). Os produtos alternativos utilizados podem ser de preparação caseira ou formulados, desenvolvidos e constituídos por componentes não prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente, como extratos de plantas ou até mesmo de insetos, pertencendo ao grupo de produtos com características de baixa ou nenhuma toxicidade ao homem e à natureza (SUJI et al., 2010).

A adubação verde é uma prática agrícola que consiste no plantio de espécies vegetais em rotação ou em consórcio com culturas de interesse econômico. Essas espécies apresentam ciclo anual ou perene, cobrindo o terreno por determinado período de tempo ou durante todo o ano (...). Embora sejam cultivadas espécies de várias famílias botânicas, como adubo verde, as da família *Leguminosae* destacam-se por proporcionarem o aporte de elevadas quantidades de massa vegetal ao solo e formarem associação simbiótica com bactérias fixadoras de nitrogênio, conhecidas genericamente como rizóbios. Como resultado dessa simbiose, essas plantas são capazes de fornecer N (nitrogênio) para culturas de interesse econômico (ESPINDOLA, 2005). Nesse sentido, a técnica de adubação verde é uma excelente estratégia a ser incorporada no manejo do solo.

Umas das classificações da adubação verde é a adubação verde de cobertura, que compreende o processo de usar plantas como potencial nutritivo para o solo, como é o caso das leguminosas. Essa técnica é favorável a outras culturas, como por exemplo a do milho. A cultura do milho, normalmente, remove expressivas quantidades de nitrogênio para complementar a quantidade suprida pelo solo, quando são desejados altos rendimentos (CONTE; PREZZOTO, 2008). Portanto, o cultivo do milho é mais proveitoso quando sucedido pela adubação verde de cobertura, pois, segundo Lázaro (2013), a utilização de espécies antecessoras ao milho, capazes de fornecer nitrogênio pela fixação simbiótica ou reciclagem de nutrientes, é importante para a manutenção da produtividade.

O manejo de vegetação coordenado pelo princípio de adubação verde de cobertura reforça a ideia de que práticas orgânicas são vantajosas para o cultivo.

A prática da adubação verde é uma boa alternativa, principalmente para os pequenos agricultores, por proporcionar a redução da utilização de composto orgânico (DINIZ et al., 2007; CASTRO et al., 2004). A utilização da adubação verde, por sua vez, é uma promissora prática para a manutenção da fertilidade do solo visto que, o protege contra a erosão e ao final do cultivo fornece nutrientes para a cultura em sucessão (ALCÂNTARA et al., 2000). Neste contexto, torna-se interessante o uso da consorciação, pois além da otimização da área de plantio, a cultura principal pode ser beneficiada pelo nitrogênio fixado pela leguminosa, seja pela excreção direta de compostos nitrogenados e pela decomposição dos nódulos e raízes, ou mais intensamente pelo corte da parte aérea da leguminosa que irá se decompor e liberar nutrientes durante o desenvolvimento da cultura principal (CASTRO et al., 2004).

Não pairam dúvidas de que as gramíneas constituem a mais importante família no aspecto científico e econômico. São proeminentes no recorde absoluto de distribuição geográfica completa e constituem uma excelente fonte de alimentos aos herbívoros domésticos (LOPES, 2004). A produção brasileira de leite e carne é baseada na utilização de pastagens. Entretanto, as mesmas apresentam forte estacionalidade de produção de forragem, com consequências negativas sobre a produção animal (BARIONI et al., 2003). O uso do capim-elefante constitui alternativa de baixo custo para suplementação volumosa, com reflexos positivos na taxa de lotação das pastagens (CÓSER et al., 2000; PEREIRA et al., 2010). A BRS Capiapu se destaca das demais cultivares de capim-elefante por apresentar resistência ao tombamento, facilidade para a colheita mecânica, ausência de joçal (pelos) e touceiras eretas e densas. A cultivar inova na versatilidade de uso da capineira, podendo produzir silagem de boa qualidade ou fornecida como picado verde no cocho (PEREIRA A.; VANDER et al. 2008).

Posto isso, entende-se a multidisciplinaridade da agroecologia. A Agroecologia precisa lidar com princípios ecológicos, considerando os ecossistemas como sistema produtivo, priorizando a conservação dos recursos naturais, fazendo uso de técnicas socialmente justas, culturalmente sensíveis, econômicas e viáveis (ALTIERI, 2009). Além disso, esse campo de estudo enfatiza a importância da diversidade biológica e cultural e busca integrar a produção agrícola com a conservação dos recursos naturais, bem como a promoção da justiça social. Isso envolve o uso de práticas agrícolas que são

menos dependentes de insumos externos e mais adaptadas às condições locais, como a diversificação de culturas, o manejo integrado de pragas e doenças, a rotação de culturas, a adubação orgânica, uso de bioinsumos, dentre outras (DE ALENCAR, 2024).

3. METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos determinados para o estágio, foram escolhidas a metodologia ativa de vivência e a metodologia participativa, as quais permitem o aprendizado a partir da prática. Tais metodologias se organizaram com a divisão de atividades por semana com seus respectivos objetivos específicos.

4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES POR SEMANA E SEUS RESPECTIVOS OBJETIVOS

SEMANA 1

A partir do dia 1 de março de 2023, foram iniciadas as atividades do estágio. Nesse primeiro momento, com o intuito de ordenar a equipe, foi marcada e realizada uma reunião, em que se debateu os objetivos do estágio no que concerne ao paisagismo e ao manejo de vegetação. Primeiramente, houve o apuramento das variedades de plantas e a discussão sobre quais seriam viáveis para cultivo, considerando o tempo disponível e as especificidades climáticas e ambientais da Fazenda São Luiz, e sobre quais plantas necessitavam de colheita ou manutenção.

Posteriormente, no decorrer da semana 1, pôs-se em prática uma das atribuições da equipe: colheita. Assim, houve a colheita da leguminosa *Crotalaria spectabilis* que foi armazenada no prédio, bem como, as suas sementes que foram armazenadas em garrafas pet sem ar. Apesar de concluída, durante esse período, a tarefa de colher todos os espécimes tiveram como empecilho o período de chuvas na região e se desdobrou para mais de uma ocasião.

FIGURA 01 – Colheita das sementes da *Crotalaria spectabilis*.



SEMANA 2

Na segunda semana, foi possível observar e concluir que as crotalárias, visto a sua capacidade de fixar nitrogênio no solo, cooperaram para a sobrevivência das macaxeiras, que apresentavam deficiência em nitrogênio. As atividades de colheita de *Crotalaria spectabilis* foram continuadas nas proximidades da vacaria da fazenda. Mais uma vez, no entanto, devido às chuvas, foi preciso a repartição dessa função em vários dias.

FIGURA 02 – Coleta de solo para análise do nível de nitrogênio.



Além disso, os trabalhadores da Fazenda São Luiz realizaram a produção de silagem de capim BRS Kurumi (*Cenchrus purpureus*). Dessa forma, as equipes puderam observar o passo a passo desse processo e, mais tarde, assistir à abordagem do técnico agrícola da fazenda quanto ao processo de fabricação e de conservação da silagem.

FIGURA 03 – Armazenamento da silagem de capim BRS Kurumi em lona de plástico.



Por fim, na semana 2, o professor orientador, José Wilson, marcou uma reunião com a equipe de estagiários. Por conseguinte, foram definidas porções de terra que seriam plantadas, processo que urge a realização de medições e a elaboração de croquis. Também se estabeleceu a função de planejar áreas para o paisagismo.

SEMANA 3

Os dias dessa semana foram exclusivamente dedicados para a tarefa estabelecida na reunião que ocorreu na semana 2: marcar e medir porções de terras. Sendo assim, foi realizada a tarefa de medir e calcular todas as áreas que serão cultivadas. O técnico da fazenda colaborou nesse processo. Ficou definido como área de cultivo 0,32 hectares no total, que correspondem a área próxima ao aviário e a área próxima ao restaurante universitário.

SEMANA 4

A semana 4 foi marcada pela continuação da colheita da *Crotalaria spectabilis* e pelo início do plantio de *Crotalaria juncea* e de capim-açu (*Andropogon minarum*).

Estando os espécimes de *Crotalaria spectabilis* devidamente colhidas, realizou-se a debulha dela, no dia 28 de março de 2023.

SEMANA 5

Após o período de colheitas, organizou-se o planejamento e a execução das atividades de plantio, assim sendo, foi determinado o cultivo de milho (*Zea mays*), fava (*Vicia faba*) e feijão-de-corda (*Vigna unguiculata*). Para tal, ocorreu o preparo dos berços com espaçamento de 0,80 x 0,25 cm, também, foi definida a sistematização: 10 linhas de 50 metros cada, com 10 berços por metro linear, contendo 20 sementes por m².

A plantação dessas culturas foi organizada de modo alternado, que consistia em 1 linha de milho, seguida por 1 linha com berços de fava e outros de feijão-de-corda e assim sucessivamente. O perímetro foi dedicado exclusivamente às sementes de milho. A análise do solo também se fez necessária.

FIGURA 04 – Início do plantio do feijão de corda.



Nesse mesmo período, com o intuito de monitorar a pluviosidade e a umidade da fazenda São Luiz para a garantia de sucesso no plantio, inseriu-se um pluviômetro. Em outra área, efetuou-se o plantio de *Crotalaria spectabilis* intercalada com feijão-de-corda.

SEMANA 6

Na semana 6 sobreveio a realização de duas tarefas principais: o controle de formigas saúvas (*Atta*), a partir de Sulfluramida, o formicida Mirex ®. Para esse fim, foram precisos aproximadamente 6 pacotes de Mirex ®. O solo foi adubado com cloreto de potássio e superfosfato simples, para, na semana seguinte, se suceder o plantio de amendoim BR-1 e IAC 505.

SEMANA 7

Durante esse período, os sulcos de terra para o plantio de amendoim foram demarcados. Ainda, referente ao milho plantado na semana 5, agora no estágio V1, foi feita a adubação de cobertura a partir da ureia.

SEMANA 8

Foi na oitava semana que se concretizou o plantio dos cultivares BR-1 e IAC 505 de amendoim (*Arachis hypogaea*). Nesse ínterim, adveio o controle de pragas na cultura de feijão-de-corda, pois esse apresentava pulgão e estava sendo predado por formigas (*Formicidae*), lagartas (*Sphingidae*) e insetos *Diabrotica speciosa*, conhecidos pelo termo popular "vaquinhas".

Tendo isso em vista, deu-se início à produção de um bioinsumo, composto por folhas secas de Neem (*Azadirachta indica*), que, após a secagem, foram trituradas para se obter 500g de pó dessa mesma. A Neem em pó foi, então, imersa em 5L de água por um período de, aproximadamente, 12-15 horas, o que resultou na destilação dessa substância, seguida pela filtragem e, então, pela sua diluição em 10L de água. Por fim, nessa matéria líquida se adicionou 200ml de detergente neutro, visando aumentar o potencial de fixação do produto.

SEMANA 9

Na semana 9, concluiu-se que a aplicação única de bioinsumo de Neem, ocorrida na semana anterior, não foi suficiente para combater definitivamente as pragas. Posto isso, para as reaplicações desse bioinsumo, foi preciso coletar mais 1,5kg de folhas de Neem, o qual passou pelo mesmo processo descrito na semana 8: secagem, redução das folhas em pó, imersão em meio aquoso, destilação, filtração, diluição e finalização com a adição de detergente neutro.

Outra atividade desenvolvida foi a de identificar pragas na cultura do milho. Constatou-se que havia predação por lagartas-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*). Ao final da semana, desenvolveu-se o projeto de paisagismo na fazenda São Luiz, abordado na reunião ocorrida na semana 2. A primeira tarefa realizada com esse fim foi a de inserir terra preta (ou terra vegetal), que confere fertilidade ao solo, para plantar grama (*Poaceae*), visando adornar o lado esquerdo do prédio central. Os funcionários da fazenda, ofereceram ajuda quanto a essa função, a qual, mesmo assim, acabou por se estender, dada a vastidão do território.

SEMANA 10

Além da continuação da inserção de grama e da limpeza da grama já existente nos arredores, houve o plantio das árvores: cacaueira (*Theobroma cacao*); palmeira-de-madagáscar (*Pachypodium lamerei*); jabuticabeira (*Plinia cauliflora*); e mussaenda-vermelha (*Mussaenda erythrophylla*). Ademais, foram plantadas duas bromélias-imperiais (*Alcantarea imperialis*). Para ornamentar o prédio central, inseriu-se, ao lado direito, girassóis crioulos e mudas de crotalária e, ao lado esquerdo, flores diversas. Dessa forma, a semana 10 esteve voltada às atividades de paisagismo.

FIGURA 05 - Bromélia-imperial (*Alcantarea imperialis*) introduzida no solo.



Ainda, acerca da cultura do feijão, que estava sendo cultivado e que foi infestado por pragas, desempenhou-se a ação de aplicar o bioinsumo de Neem, produzido anteriormente.

5. RESULTADOS

Os resultados obtidos neste estágio refletem a importância da introdução de espaços verdes, através do paisagismo, e o desenvolvimento de técnicas agroecológicas de cultivo como o uso dos bioinsumos e da adubação verde na rotação de culturas. Essas práticas geraram impactos positivos para a dinâmica ambiental e para a comunidade acadêmica. Ainda, o principal efeito desse trabalho foi permitir o aprendizado através da prática, uma vez que essa é fundamental para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao tecnólogo de Agroecologia.

FIGURA 06 – Resultado do trabalho de paisagismo realizado ao entorno de todo o Campus.



O paisagismo demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover estética, bem-estar e biodiversidade. Durante esse processo, foram plantadas árvores nativas e plantas nativas que, além de garantir adaptabilidade, oferecem abrigo e alimento para a fauna silvestre. Já ao que concerne às práticas agroecológicas no manejo da vegetação, a adubação verde atuou como um agente conservacionista do solo e a produção do bioinsumo a partir das folhas de Neem,

mostrou-se econômica, baixa em toxicidade e, também, como um agente bioprotetor.

A combinação das ações propostas nessa experiência contribuiu para a preservação ambiental e manejo sustentável, de modo a fomentar a consciência ambiental dos estagiários. Portanto, as atividades desenvolvidas no Campus, não apenas atendem às necessidades de áreas sustentáveis, mas promovem uma mudança cultural necessária para enfrentar os desafios ambientais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho compila as experiências vividas durante o estágio, reunindo as abordagens múltiplas da área de Agroecologia. Diante disso, se observa a importância de conciliar as atividades agronômicas às escolhas sustentáveis ecologicamente. Pode-se afirmar, portanto, que o paisagismo pode incorporar estratégias alinhadas às relações interespecíficas; a adubação verde e a rotação de cultura são uma matriz para a produção orgânica, bem como os bioinsumos.

O potencial produtivo e das riquezas naturais que constituem a fazenda, em correlação com a amplitude multidisciplinar da Agroecologia, instiga a pensar outras possibilidades, projetos e ações que podem ser desenvolvidas no estágio ou a partir dele, de forma a potencializar a atuação dos discentes na fazenda e os direciona cada vez mais para seus objetivos profissionais. Através dessa experiência, pude vivenciar a teoria, aprendida em sala de aula e em outros momentos de aprendizagem, de forma prática. Foi possível desenvolver habilidades do ramo da agroecologia conciliando cultivo orgânico, paisagismo, sustentabilidade, equilíbrio ambiental e compreensão sistêmica e respeito às dinâmicas da natureza.

Como consequência disso, há as melhorias no Campus e na fazenda São Luiz, sob as óticas estética, funcional e produtiva; o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas; a troca de saberes, cultura e conhecimento e o contato com as vivências dos trabalhadores da fazenda. Esses são, em síntese, alguns dos resultados do estágio vivenciado. Resultados esses que habilitam e norteiam o estagiário quanto ao mercado e sua atuação.

7. CONCLUSÃO

Durante o estágio, foi possível, aos estagiários, a prática da teoria adquirida durante o curso Tecnólogo em Agroecologia. Nesse contexto, foi possível, durante a experiência de paisagismo e de manejo de vegetação, em consoante com a teoria e o saber empírico, fomentar o processo intertextual de aprendizagem e preparar os discentes para o meio de trabalho.

Além disso, durante esse período, houve o entendimento das adversidades possíveis no meio agrícola e, dada as orientações, do modo de resolução de problemas relacionados, sobretudo, ao cultivo. Com efeito, pode-se afirmar que a conclusão do estágio qualifica, quanto ao exposto, os alunos do curso para que estes atuem de maneira regular.

Portanto, é evidente que as atividades do estágio curricular obrigatório atuaram como uma oportunidade de desenvolver os âmbitos profissional e social e, aliado a isso, de entender a multidisciplinaridade do curso, bem como, apresentar uma ampla perspectiva acerca da atuação de um profissional da agroecologia.

8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Patrícia et al. **Eficiência do uso da água das culturas do milho e do feijão-caupi sob sistemas de plantio exclusivo e consorciado no semiárido brasileiro**. Revista Brasileira de Agricultura Geral, 10(2). 2011.

ANDRADE JUNIOR, A.S.; RODRIGUES, B.H.N.; FRIZZONE, J.A.; CARDOSO, M.J.; BASTOS, E.A.; MELO, F.B. **Níveis de irrigação na cultura do feijão-caupi**. Revista Brasileira Engenharia Agrícola e Ambiental, v.6, p.17-20, 2002.

ANDRIGUETTO, Airton José. **Produtos alternativos e metodologia de controle da vaquinha no desenvolvimento da cultura do feijoeiro**. 2021.

ANTÔNIO, Marco Toni Backes. Paisagismo produtivo. **Ornamental Horticulture**, v. 19, n. 1, p. 47-54, 2013.

BEZERRA, Ana Patrícia Almeida et al. **Rendimento, componentes da produção e uso eficiente da terra nos consórcios sorgo x feijão-de-corda e sorgo x milho**, Revista ciência agrônômicas, Volume 1, P-1, 2007.

BIAGOLINI, Carlos Humberto; LOURENÇO, Roberto Wagner. **Relação entre avifauna e plantas frutíferas em 10 parques lineares da cidade de São Paulo, Brasil**. Conhecimento Interativo, v. 12, n. 2, p. 70-81, 2018.

COMAS, C. R. C. **Crotalária é uma boa alternativa para a renovação de Canaviais**. Agroenergia, EMBRAPA. 18/12/14.

CONCEIÇÃO, Maria Hosana. **Riscos dos agroquímicos para a saúde humana**. Universitas: Ciências da Saúde (encerrada), v. 1, n. 1, p. 97-103, 2003.

CONTE, Ana Maria et al. **Desempenho agrônômico do milho em sistema de adubação verde**. Agrarian, v. 1, n. 2, p. 35-44, 2008.

CRUZ, Hyago Cordeiro et al. **A relação entre à agroecologia e a saúde ambiental**. Cadernos de Agroecologia, v. 19, n. 1, 2024.

DE ALENCAR, Luciano Delmondes; CARDOSO, Jean Carlos. **Paisagismo funcional–O uso de projetos que integram mais que ornamentação**. Revista Ciência, Tecnologia & Ambiente, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2015.

DE ALENCAR, Luciano Delmondes et al. **Agroecologia: Dentro e fora do campus**. Revista Compartilhar, v. 7, n. 1, p. 07-12, 2024.

EMBRAPA. **Cultivo do sorgo**. V9. 2016. Ouro fino, saúde animal. Vacina contra clostridiose.

ESPINDOLA, José AA et al. **Adubação verde com leguminosas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2005., 2005.

GARCIA, José. **O neem**. Blog do Google, 2024. Disponível em: <<https://agronegocio2012.wordpress.com/estudos-o-neem/>> Acesso em: 02 de jun. de 2025.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 3, n. 1, p. 36-51, 2002.

LÁZARO, Rafael de Lima et al. **Produtividade de milho cultivado em sucessão à adubação verde**. Pesquisa Agropecuária Tropical, v. 43, p. 10-17, 2013.

LOPES, Bruna Adese. **O capim-elefante**. Seminário apresentado à disciplina ZOO, v. 645, 2004.

NOGUEIRA, Natiélia Oliveira et al. **Utilização de leguminosas para recuperação de áreas degradadas**. Enciclopédia biosfera, v. 8, n. 14, p. 2012-2031, 2012.

OLIVEIRA JUNIOR, Clovis Jose Fernandes et al. **Potencial das espécies nativas na produção de plantas ornamentais e paisagismo agroecológico.** Revista Brasileira de Agroecologia, v. 8, n. 3, p. 190-200, 2013.

PASA, Maria Corette. **A importância da biodiversidade Brasileira.** 2008.

PEREIRA, A. VANDER et al. **BRS Capião: cultivar de capim-elefante de alto rendimento para produção de silagem.** 2016.

PEREIRA, Luiz Cláudio et al. **Comportamento de cultivares de milho consorciados com Crotalaria juncea: estudo preliminary.** Revista Brasileira de Agroecologia, v. 6, n. 3, p. 191-200, 2011.

RODRIGUES FILHO, F. S. O. et al. **Adubação verde e orgânica para o cultivo do amendoim (*Arachis hypogaea* L).** Scientia Agricola, v. 53, n. 1, p. 88-93, 1996.

STUMPF, Elisabeth Regina Tempel et al. **Espécies nativas que podem substituir as exóticas no paisagismo.** Ornamental Horticulture, v. 21, n. 2, p. 165-172, 2015.

VIEIRA, Joel Soares; CAVALCANTE, Ubiramar Ribeiro; DIAS, João Paulo Tadeu. **Recuperação de áreas degradadas com frutíferas nativas.** Cultivo de frutíferas em clima tropical, v. 1, p. 103-113, 2021.